

Peça de Lorca estreia com Maria Della Costa

Dois meses de ensaios e pesquisas sobre o verdadeiro sentido da obra de Garcia Lorca tornaram a montagem da peça "Bodas de Sangue" atual e autêntica, diz o diretor Antunes Filho. A peça estreia às 21 horas de hoje no Teatro Itália, avenida São Luis, 50, em avante-

premiere em benefício das obras assistenciais da "Liga das Senhoras Católicas".

Obra considerada "maior" pelos críticos, "Bodas de Sangue" tem como atração a volta da atriz Maria Della Costa, depois de três anos de afastamento do teatro. Ela diz: "Sempre gostei da obra de Garcia Lorca e cheguei a participar da montagem de "A Casa de Bernarda Alba". Há muito tinha vontade de interpretar o papel da "noiva" em "Bodas de Sangue", mas queria ser dirigida por Antunes Filho. O diretor tinha vários compromissos e eu fiquei esperando, até que surgiu esta oportunidade".

particular, cantada pela maioria dos artistas e interpretada por três solistas, empresta dinamismo à peça, enriquecida também pela inclusão de mais três poemas de Lorca.

AGRESSIVIDADE

Jonas Mello que, na peça, contracenava com Maria Della Costa, foi escolhido para o papel por seu tipo agressivo e violento. "Acompanhado de certo lirismo, demonstra a força do povo espanhol". Ele diz: "Meu papel é o de um homem apaixonado que aceita a morte para manter-se fiel a seus princípios".

A montagem de "Bodas de Sangue" é de Sandro Polloni, que informa ter gasto com mil cruzeiros com cenografia, vestuário, iluminação e pagaramento do elenco. Seu contrato com o Teatro Itália é de quatro meses, o que assegura a permanência da peça em cartaz por 60 dias, uma vez que os ensaios consumiram as primeiras oito semanas. Amanhã o espetáculo será dedicado à crítica e a convidados especiais. "Bodas de Sangue" será apresentada diariamente às 21 horas e, aos domingos, às 18 horas e às 21 e 15. Os ingressos custam 25 cruzeiros e estudantes pagam 15 cruzeiros.

Crônica Linguagem

L. M.

Alguns dos nossos críticos literários — e dos mais eminentes — têm atribuído ultimamente um grande peso, na apreciação das obras de ficção (romance e conto) ao problema da linguagem. Ele não é novo e eu fui, por acaso, um dos primeiros a mencioná-lo, em 1954, no Congresso Internacional de Escritores, realizado em São Paulo sob o patrocínio da Unesco e da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Inscrito para debater, juntamente com Paulo Rónai, Temístocles Linares, Cecília Meireles, Moisés Velloso, Marques Rebelo e Augusto Meyer, a brilhante tese do professor francês Claude Lefort, sobre "A literatura moderna como expressão do homem", tive ocasião de dizer, entre outras coisas, o seguinte: "Estamos, portanto, diante de outro problema, que não é o da técnica, mas o da linguagem."

Na resposta que deu aos debatedores da sua tese, o professor Claude Lefort referiu-se especificamente a este ponto, dizendo: "Gostaria de tratar de uma questão que foi levantada por diversas pessoas que aqui falaram: é sobre o fato da linguagem. O Sr. L.M., especialmente, deu a entender que utilizamos a linguagem porque ela existe, mas que podíamos utilizá-la melhor. O problema da criação não seria o da melhor técnica, mas sim da melhor utilização da linguagem".

Não é precisamente isto o que penso — como não pensava em 1954 — pois acho que o problema da criação está subordinado a outros fatores, isto é, tanto a técnica quanto à linguagem.

Mas, ultimamente, alguns dos nossos críticos se vêm firmando com grande insistência — e quase com exclusivismo — no problema da linguagem, que deixaria em segundo plano todos os outros. Ora, isto parece-me, de certo modo, um "parti pris", ou, pelo menos, um exagero; e estabelecer escala de valores baseada apenas nele seria injusto.

A meu ver, todas as formas de utilização da linguagem são válidas — sejam ou não revolucionárias e "modernas" — desde que possuam qualidade literária. (E aqui entraria também em pauta o problema do palavreado, que eu comentei num artigo publicado na revista "Exílio", que se edita, em língua espanhola, em Nova York. Por que seria "moderno" o palavreado? Encarada assim a questão, o pudico Machado de Assis é tão atabalhoado e atante quanto um Rubem Fonseca, por exemplo. Claro que ninguém irá escrever hoje um romance em linguagem quinhentista; mas isto é outra coisa, que não pretendo debater aqui.

TRADUÇÃO

"Bodas de Sangue" foi traduzida pela primeira vez por Cecília Meireles, em 1941. O resultado foi um texto em português bastante literário, que incluía termos hoje em dia em desuso. Daí a decisão de providenciar uma nova tradução da peça, mais atual. A tarefa coube a Antônio Mercado Neto, tradutor de várias editoras paulistas, que, estreia no teatro.

Maria Della Costa considera a adaptação necessária. "Senão a peça ficaria no drámbão cotidiano, quando a intenção do autor era mostrar que o homem ainda pode ser livre". Os cenários de José de Anchieta e a música de Paulo Herculano reforçam essa intenção, utilizando a simbologia própria de Lorca e ressaltam o misticismo que a noite representava para o autor. A música em

Público de Brasília terá longa espera

Da Sucursal de BRASÍLIA

O problema da falta de locais para o público de Brasília assistir a espetáculos artísticos com conforto e segurança só deve estar resolvido dentro de 11 meses com a conclusão do "espaço cultural", conjunto arquitetônico projetado por Sérgio Bernardes numa área de 40 mil metros quadrados. Compreenderá cinco salas de espetáculos, bibliotecas, oficinas de artesanato, lojas de apoio às artes, restaurantes, cervejarias, museu de armas, auditório para conferências e a sede da Academia Brasileira de Letras, além de planetário, aquários e jardins.

Atualmente, os grupos artísticos, especialmente teatrais, só podem apresentar-se em Brasília enfrentando grandes dificuldades, tendo de trabalhar em locais inadequadamente construídos. Um destes locais, o Teatro Nacional — profetizado por Niemeyer com assessoria de Aldo Calvo — foi majestosamente construído, lembra uma pirâmide e é ponto de atração turística. Mas agrada só por fora, pois dentro a situação é bem diferente e uma de suas duas salas — a Villalobos — está interdita porque uma de suas paredes ruíu.

E na outra sala do Teatro Nacional — a Martins Pena — que têm sido apresentados os espetáculos de teatro e música. Esta sala tem boa acústica, mas a falta de tapetes nas escadas aumenta o ruído produzido pelos que chegam tarde aos espetáculos e, em decorrência disso, alguns problemas têm ocorrido entre os espectadores, pois os que já estão acomodados reclamam dos que entram.

Seis promove curso de teatro

O Serviço Social do Comércio promove, a partir do dia 16, um curso de iniciação teatral, no Centro Social "Mário Franca de Azevedo", rua do Carmo, 147. O curso terá a duração de 4 meses, com aulas às segundas e terças-feiras, das 19 horas às 21 e 30.



Maria como a "noiva": 3 anos de ausência

Soprano interpreta repertório eclético

CALDEIRA FILHO

SOPRANO DAISY ASSUNÇÃO apresenta repertório de Verdi, Puccini, Mozart, Brahms, Fauré, Rachmaninoff, Gin. Oberlin, Granados, Villalobos, Ernani Braga, Valdemir Henrique, Negro Spirituals. Ao lado, Joaquim Paulo de Espirito Santo, Dia 4, no MASP.

O programa continua quanto necessário para a apreciação da arte, especialmente orientada pelo professor Mariah Castex. E ela não parou, antes obteve êxito na prova a que se submeteu. Sua voz é bonita e bem educada. Realizou com facilidade de a interpretação da execução — amassadinho, etc. — sobre a qual suas qualidades artísticas se expandiram plenamente. Daisy sabe dosar o brilho e a suavidade, emprega com propriedade a nitidez e a vaguetude de articulação, o que a leva a interessantes resultados expressivos; sabe manter a clareza na agilidade e conservar a profundidade do lirismo nos trechos lentos.

O canto de uma frase é realizado de uma modelagem, e a artista mostrou-se segura nesse processo em que a plasticidade vocal desempenha o papel principal. Ainda assim, em certos momentos, poderia atingir de maior ductilidade. Tenho na memória a frase inicial de

AGRADEÇO
Ao Divino Espírito Santo
Agradeço a grande graça.
M. L. S.

Alguém que você ama pode estar querendo entendê-lo melhor.

PHILIPS Aparelhos Auditivos Philips
Rua Dom José de Barros, 152 - 10º andar
Tel.: 34-5738 - S. Paulo.

O juri da Bienal contesta protesto

Em relação ao protesto de nove artistas brasileiros, Antonio Bento de Araújo Lima, presidente do Juri Internacional de Premiação da XII Bienal, divulgou a seguinte nota:

"Em esclarecimento ao protesto dos artistas Abelardo Zuluaga, Aluizio Carvão, Arcangelo Lanelli, Hemelindo Flaminghi, Lothar Charoux, Maurício Nogueira Lima, Rubem Valentim, Rubem Ludolf e Ubi Bava, de claro que o Juri Internacional composto por Antonio Bento de Araújo Lima, Robert Delevoy, Lin-Ke-Kung, Donald Baum e Jiri Kotalik, não se interessou em conferir prêmios aos artistas que compunham a sala de Arte Concreta face ao critério estabelecido em relação ao julgamento dos trabalhos.

"Atresamento que os membros do Juri, Antonio Bento de Araújo Lima, Robert Delevoy, Lin-Ke-Kung, Donald Baum e Jiri Kotalik viram todas as obras na Bienal e que nossa colega Rádha Abramo, membro da AICA (seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte) secretário do Juri com perfeita isenção de ânimo e a maior correção, não desviando nenhum membro do Juri na visita a todos os locais onde se encontram expostos os artistas da XII Bienal de São Paulo.

"Se não houve premiação para os artistas concretos foi porque a maioria do juri considerou essa manifestação fora do critério preliminarmente estabelecido de conferir prêmios aos artistas com produção de acordo com as tendências mais

avangadas das artes visuais de nossos dias".
"Finalmente, devo acrescentar que a organização da Sala de Arte Concreta, exposta na XII Bienal de São Paulo, resultou da proposta por mim apresentada à Fundação Bienal de São Paulo".

Poesia concreta na PUC do Rio

Dezenove poetas alemães compõem a exposição "Poesia Concreta", que a Pontifícia Universidade Católica do Rio promove até o dia 24, dentro do seu programa cultural para este ano. A mostra é composta de 33 peças em acrílico, esculpidas pelo Instituto Goethe e inclui obras de Max Bense, Claus Bremer, Franz Mon e Ernst Jandl. A promoção é apenas uma etapa da "Exposição I", que abordará movimentos artísticos atuais como o neoconcretismo, praxis, tendência e processo.

PUBLICAR põe seu produto em cartaz

Aguardamos seus pedidos de painéis, placas, cartazes, letreiros, faxas e silkscreens, pelos novos telefones:

210-2296
210-2306

Rua Pinheiros, 1453, São Paulo

"O Estado de S. Paulo"
Os classificados de são eficientes

PRESENTES SEMPRE LEMBRADOS
CANETAS ESFEROGRÁFICAS, LAPISSEIRAS
CROSS - MONTBLANC - PARKER
SHEAFFER - SPACE PEN
EM ESTOJOS ORIGINAIS
GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Revil
Canetas e Lapisseiras Ltda.
AV. SÃO JOÃO, 33 - TELS.: 34-6609 - 34-2134

PINTURAS YPIRANGA

Está iniciando os serviços de pintura de manutenção industrial, das instalações da

DOW QUÍMICA S.A.

AV. GOIS RAPOSO, 4625 — S.P.

PINTURAS YPIRANGA PABX 52-0591 — 52-6865
Alto padrão de serviços 52-2857 — 262-1742
Rua Maranhão, 654 51-9615
São Paulo.

Procure aqui o presente de seus filhos. Segundo a faixa de idade e de interesse deles.

De 3 a 7 anos
Para crianças que ainda não sabem ler, ou estão aprendendo, histórias curtas e divertidas. Recheadas de enormes desenhos coloridos. Com textos simples e letras grandes, agradáveis à vista.
Série "Roda Gigante"
Edições Melhoramentos
O que acontece com os cachorrinhos? — Cr\$ 6,00
O que acontece com os patinhos? — Cr\$ 6,00
O que acontece com os gatinhos? — Cr\$ 6,00
O que acontece com os ursinhos? — Cr\$ 6,00
Os filhotes da fazenda — Cr\$ 10,00
Tão grande, tão pequenino — Cr\$ 10,00
Os amigos de Mowgli, o menino-lobo (de Walt Disney) — Cr\$ 10,00
Aristocratas (de Walt Disney) — Cr\$ 10,00
Bambi (de Walt Disney) — Cr\$ 10,00

De 5 a 9 anos
Para esta idade, histórias com lições, como as fábulas de La Fontaine. Com desenhos que educam o bom-gosto das crianças, como os de Brian Wildsmith — um dos melhores e mais premiados ilustradores de livros infantis do mundo.
Série "Oitá-Oitá"
Fábulas de La Fontaine, com ilustrações de Brian Wildsmith
Edições Melhoramentos
O Vento e o Sol — Cr\$ 6,00
O Leão e o Ratinho — Cr\$ 6,00
O Homem Rico e o Sapateiro — Cr\$ 6,00

De 8 a 12 anos
Agora, já convém transformar em ação a curiosidade das crianças. Para que elas entrem brincando no mundo das leis científicas. Com trabalhos práticos que parecem brincadeiras, mas que ensinam de verdade. Sempre com muitas ilustrações coloridas.
Série "Observar, Fazer e Descobrir"
Edições Melhoramentos
Você, seus Trabalhos e seus Brinquedos — Cr\$ 8,00
A Terra e seus Seres Vivos — Cr\$ 8,00
Como Vivem os Animais — Cr\$ 8,00
Animais Daqui e de Longe — Cr\$ 8,00
Como Crescem as Plantas — Cr\$ 8,00

Nas livrarias ou pelo Reembolso Postal 8120 - São Paulo

Para a Melhoramentos, todas as semanas são da criança.

Disque para o panettone certo, Signor Direttore.

O número do panettone certo é este: 63-2242 63-1820 63-7894. É o panettone Visconti. Aqueles que os Italianos juram que é feito na Itália. Mas vem de muito mais perto. Se Você telefonar, terá o panettone Visconti.

Se você vier até nossa fábrica, terá o panettone Visconti. Ou se preferir, pode solicitar a visita de nosso representante. Não se esqueça que está na hora de encomendar o panettone Visconti, Signor Direttore.

PHILIPS Aparelhos Auditivos Philips
Rua Lord Cochrane 928
CEP - 04213
Fone 63-7894 - S. Paulo

Brinde de Natal se faz com panettone VISCONTI